



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro - Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia

Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)

Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo

Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná

Presidente: Eleopércio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia

Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . - ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia

José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia

Luiz Cleber Gak

**Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la
profesión**

Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

**Certificação Digital integrada ao GED: conceitos,
fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos
analógicos para digitais**
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa,
Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas

Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação

Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis

Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - “Espaço de Memória”

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em
Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de
um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos
profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira César

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Durante
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia	18
---	----

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
--------------------	----

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
--	----

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
--	----

Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la profesión
(Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
--------------------	----

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
---	----

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99
--	----

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
--------------------	-----

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
---	-----

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
---	-----

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)	
Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824



TRATAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO PROCESSUAL MANUSCRITA DO ACERVO DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DO RIO DE JANEIRO SÉCULO XIX E XX – Características e Peculiaridades

Autoras

Solange Barbosa Bittencourt

Rosângela Maria Gaudie Ley Menezes

Arquivistas da Universidade Federal Fluminense

1 - NATUREZA DO TRABALHO

A Universidade Federal Fluminense - UFF, instituição de ensino superior tem suas ações direcionadas à orientação de valores acadêmicos e democráticos, atingindo diversos setores públicos e privados na divulgação ampla do conhecimento. Destacando uma de suas características a excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a realização de projetos técnico-científicos, artísticos e culturais junto à sociedade.

A Universidade foi convidada pelo Tribunal Regional Federal – 2ª. Região - TRF, para realizar um projeto transdisciplinar, para “Organização do Acervo Arquivístico da Seção Judiciária do Rio de Janeiro”, que pertence ao “Programa da Memória Institucional da Justiça Federal do Rio de Janeiro”. Esta atividade de extensão se encontra respaldada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (Resolução 14) que a define: “processo educativo, cultural e científico representado por um conjunto de atividades visando a articulação do ensino e da pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”.

A implantação deste projeto teve seu início em maio de 2004, através do convênio firmado entre as Instituições, sendo estabelecida à primeira fase do trabalho, o tratamento do acervo definido como histórico que compreende o período de 1890-1937,



passando este a integrar o “Programa de Extensão do Núcleo de Documentação da UFF”.

A documentação processual do TRF trata-se de uma fonte inesgotável de informações, permitindo o resgate da memória através do tempo, revelando a escrita, a grafia de uma época e as condições do povo que procurava seus direitos através da justiça.

Os gregos criaram a partir do século III A.C., a crítica textual, com intuito de editar os textos de Homero e outros autores, demonstravam já naquela época a preocupação em salvaguardar suas obras clássicas do esquecimento e da degradação.

O tratamento do acervo do TRF sinaliza a preocupação da justiça em resgatar a memória judiciária e disponibilizá-la aos pesquisadores e a sociedade.

2 – OBJETIVOS DO PROJETO

Sendo este um projeto arquivístico, foi desenvolvido tendo como parâmetros os seguintes objetivos definidos em conjunto com o TRF:

- ✚ Identificar e efetuar a descrição arquivística dos volumes documentais produzidos e recebidos sob custódia das Seções Judiciárias do Rio de Janeiro, da segunda metade do século XIX, primeira fase da Justiça Federal;
- ✚ Recuperar a integridade física do acervo histórico através da adoção de procedimentos de conservação;
- ✚ Processar eletronicamente os dados referenciais do acervo, de modo a possibilitar a recuperação das informações essenciais do acervo na Web;
- ✚ Proceder o armazenamento físico do acervo arquivístico, com vistas à otimização do acervo e à melhoria da prestação de serviço;
- ✚ Disponibilizar a informação para pesquisadores e estudiosos em jurisprudência, história e demais áreas.



3 – METODOLOGIA ADOTADA

Elaboramos um Inventário Analítico, baseado nas Normas Internacionais de Descrição Arquivística – ISAD(G) e ISAAR (CPF), que estabelece diretrizes gerais para elaboração de descrições arquivísticas, tendo por objetivo identificar e explicar o contexto dos processos judiciais, que estão definidos em 26 (vinte e seis) elementos que podem ser combinados para construir a descrição de uma entidade arquivística.

Através de várias reuniões realizadas com os coordenadores das áreas de história e direito, procuramos adequar os pontos considerados como importantes na descrição do conteúdo dos processos, podendo assim avaliar as dificuldades encontradas por eles quando atuam como pesquisadores, e não conseguem recuperar a informação de forma clara e congruente.

Estabelecemos que a ortografia deva ser preservada no campo história administrativa, pois esta retrata a época que os documentos foram produzidos.

O treinamento aos bolsistas foi uma etapa fundamental para que a descrição fosse realizada corretamente, sendo esta parte dividida pelas áreas de arquivo, história, direito e conservação.

4 – TRATAMENTO DO ACERVO

4.1 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ENCONTRADA

O Arquivo do TRF está situado no bairro de São Cristóvão – RJ, local onde o acervo estava acumulado no 3º. andar, quando diagnosticamos a seguinte situação:

- ✚ A massa documental encontrava-se empilhada no chão, totalmente empoeirada e infectada de microorganismos, com dimensões de 2m de altura x 7m de largura x 17m de profundidade, totalizando 238 (duzentos e trinta e oito) metros cúbicos;



- ✚ A “montanha” de documentos não era composta apenas por documentação processual, mas incluíam livros e documentos administrativos;
- ✚ Devido ao armazenamento inadequado dos documentos, não havia instrumento de busca e localização, sendo necessário primeiramente à realização de uma triagem e uma pré-higienização, a fim de serem selecionados os processos pertinentes ao tratamento da primeira fase do projeto.

De acordo com o grande volume de documentos foram determinados procedimentos rigorosos no que tange a precaução nos cuidados de prevenção, com a utilização pelos profissionais e estudantes de óculos, máscaras, luvas e jaleco.

4.2 – CARACTERÍSTICAS DO ACERVO

O acervo é composto por documentos produzidos e recebidos sob custódia das Seções Judiciárias no Rio de Janeiro, relativos ao período do Império, da segunda metade do século XIX e da primeira fase da Justiça Federal (1890-1937).

Os documentos objeto deste projeto, em sua maioria são compostos de informações sobre o final do período Imperial, a República Velha e os primeiros anos do Governo Getúlio Vargas, considerado um dos acervos judiciais mais antigos do Brasil.

A riqueza de informações obtidas através da diversidade de tipologia de documentos, inseridos como peças importantes para a avaliação e julgamento do processo, revelando vários tipos de ações impetradas na justiça.

O projeto prevê o processamento de 250.000 (duzentos e cinquenta) mil documentos em 12(doze) meses, quantitativo que corresponde à 25% (vinte e cinco por cento) da totalidade do acervo constituído de 10.000 (dez) mil metros de processos.



4.3 – PECULIARIDADES E CURIOSIDADES

A documentação tratada corresponde ao período que ocorreu a mudança do Supremo Tribunal de Justiça (1829-1891), para Supremo Tribunal de Federal, a partir de 28 de fevereiro de 1891.

Definidas as funções do STF nos diplomas legais, na prática começa a ser estabelecido o seu papel na República que nascia. Os casos envolviam o Estado, empresas, funcionários e contra a população, julgavam ações desde o crime de moeda falsa até a regulamentação de hábitos que estavam atrelados ao cotidiano e à vida dos indivíduos em todo o país.

Podemos ter acesso à história da sociedade brasileira daquela época, através das sentenças de juízes, denúncia de promotores, arrazoados de procuradores, alegações de delegados etc.

Os processos trabalhados eram manuscritos e a ortografia empregada, própria daquela época, sendo utilizadas abreviaturas que não correspondem à ortografia atual. Através de consulta aos dicionários específicos daquela ortografia, conseguimos uma melhor compreensão daqueles manuscritos, o que se fazia premente a orientação aos bolsistas, que até então ainda não conheciam aquela escrita. Como exemplo citamos: *acção sumária, actividade parallela, agravo, ahi, alludidos, annaes, anonyma, appelação, baptismo, canaes, collocado, cuatorze, districto, empreza, escriptório, factura, funcçãoário, legaes, naquelle, officiaes, pharmácia, thesouro*, etc.

No que tange a identificação do título do processo e dos descritores, houve a necessidade de relacionar os termos da época com as atuais, sendo feita a correlação do termo adotado com o termo abolido:

TERMO

RELAÇÃO

BERNICIDA

INSETICIDA

CÉDULA(dinheiro)

NOTAS

CRIME CONTRA OS COSTUMES

SEDUÇÃO

EXAME CRIMINOLÓGICO

CORPO DE DELITO



ESPÓLIO

ESTRADA DE FERRO

FLAGRANTE DE DELITO

MATADOURO

MERETRIZ

MONTEPIO

PAQUETE (navio)

PESSOA LEGAL



**ENARA - Executiva Nacional das
Associações Regionais de Arquivologia**

Arquivistas unidos pelo fortalecimento da profissão!!!

BENS DE HERANÇA

FERROVIA

PRISÃO EM FLAGRANTE

ABATEDOURO

PROSTITUTA

BENEFÍCIO

EMBARCAÇÃO

PESSOA JURÍDICA

Tanto para os profissionais como para os alunos, a identificação desses documentos proporcionou uma pesquisa complementar e uma leitura minuciosa e atenta dos documentos que estavam sendo analisados, sendo elaborado um vocabulário controlado com os termos dos processos, sendo feita à remissiva para o termo atual e os termos abolidos.

4.4 – TIPOLOGIA DOCUMENTAL

A informação gerada pelos processos permite conhecer as diversas tipologias da época, o que tornou um fator enriquecedor para os profissionais e principalmente para os bolsistas que tiveram oportunidade de identificar estes documentos.

Esses processos são compostos por peças originais e manuscritos, onde citamos alguns exemplos:

TERMO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ABORTAMENTO

AB-REVOGAÇÃO

ACIDENTE DE TRÁFEGO

ADUBO

APOSENTADORIA ESPONTÂNEA

ARTISTA DRAMÁTICO

RELAÇÃO

FORNECIMENTO DE ÁGUA

ABORTO

REVOGAÇÃO DE SENTENÇA JUDICIAL

ACIDENTE DE TRÂNSITO

FERTILIZANTE

APOSENTADORIA VOLUNTÁRIA

ATOR



ATO PUNÍVEL

BERNICIDA

BIOCIDAS

CARTA INSTITUCIONAL

CARVÃO DE PEDRA

COMPANHIA

CORPORAÇÃO COMERCIAL

CRIME CONTRA OS COSTUMES

EXAME CRIMINOLÓGICO

EXPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PÚBLICA

HASTA PÚBLICA

IMPOSTO SOBRE RENDA

IMPOSTO DE PENA D'ÁGUA

IMPOSTO SOBRE PROFISSÃO

MATADOURO

PARCELAMENTO DO SOLO

PESSOA LEGAL

PESSOA MÍSTICA

PRODUTO COMERCIAL

PROPRIEDADE HORIZONTAL

PROXENETISMO

RECONHECIMENTO DE CARGA



**ENARA - Executiva Nacional das
Associações Regionais de Arquivologia**

Arquivistas unidos pelo fortalecimento da profissão!!!

ATO ILÍCITO

INSETICIDA

PRAGUICIDAS

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1891

CARVÃO MINERAL

SOCIEDADE ANÔNIMA

SOCIEDADE COMERCIAL

SEDUÇÃO

CORPO DE DELITO

DESAPROPRIAÇÃO POR

UTILIDADE PÚBLICA

LEILÃO PÚBLICO

IMPOSTO DE RENDA

IPTU

PAGAMENTO A CONSELHOS

SINDICATOS

ABATEDOURO

LOTEAMENTO

PESSOA JURÍDICA

PESSOA JURÍDICA

MERCADORIA

CONDOMÍNIO

LENOCÍDIO

SEGURO DE CARGA

4.5 – TERMINOLOGIA JURÍDICA

A compreensão da terminologia jurídica e as atribuições do TRF naquele século geraram a necessidade de buscarmos na revisão de literatura o conhecimento para identificarmos de forma correta os documentos. Para a equipe foi um fator fundamental, pois através das pesquisas tornou-se um fatos fundamental para assimilação de novos conhecimentos.



A trajetória do século XIX sistematiza elementos para construção do processo de consolidação da cidadania no sentido liberal político-econômico. A cidadania garante os direitos civis na vida em sociedade; os políticos institucionalizam a participação no governo; e os de natureza social possibilitam às sociedades politicamente organizadas reduzir os excessos de desigualdade gerados pelo capitalismo.

Através da pesquisa sobre os conceitos jurídicos da época, resultou em um facilitador para compreensão, que para cada tipo de ação existia uma denominação específica para os seus autores/réus:

TIPO DE AÇÃO	AUTOR/RÉU
<i>HABEAS CORPUS</i>	<i>PACIENTE</i> <i>IMPETRANTE</i>
<i>ALIENAÇÃO JUDICIAL</i>	<i>REQUERENTE(autor)</i> <i>IMPETRADO(réu)</i>
<i>MANDADO DE SEGURANÇA</i>	<i>IMPETRANTE(autor)</i> <i>IMPETRADO (réu)</i>
<i>CARTA ROGATÓRIA</i>	<i>ROGANTE</i> <i>ROGADO</i>
<i>SUMÁRIO CRIME</i>	<i>INDICIADO, VÍTIMA ,SUSPEITO</i> <i>(porque não tem réu)</i>
<i>EXECUTIVA</i>	<i>EXECUTADO (réu)</i> <i>EXECUTANTE (autor)</i>
<i>CARTA DE SENTENÇA</i>	<i>EXEQUENTE (autor)</i> <i>EXECUTADO (réu)</i>



APELAÇÃO CIVIL OU CRIMINAL



**ENARA - Executiva Nacional das
Associações Regionais de Arquivologia**

Arquivistas unidos pelo fortalecimento da profissão!!!

APELANTE (*autor*)

APELADO (*réu*)

RECLAMAÇÃO

RECLAMANTE

RECLAMADO

ORDINÁRIA

REQUERENTE

REQUERIDO

NOTIFICAÇÃO

NOTIFICANTE

NOTIFICADO

EXECUÇÃO PENAL

EXEQUENTE

CONDENADO

EMBARGO

EMBARGANTE (*autor*)

EMBARGADO (*réu*)

Segundo Rui Barbosa: “*Onde quer que haja um direito individual violado, há de haver um recurso judicial para a debelação da injustiça: este é o princípio fundamental de todas as constituições livres*”.

4.6 – PEÇAS PROCESSUAIS

Em sua maioria os processos são compostos de peças, que constituem como prova para avaliação e julgamento daquela ação.

Ao tratarmos à documentação do século XIX e início do século XX, as peças eram anexadas aos autos do processo em sua estrutura física original, tornando os processos muito volumosos.

Destacamos algumas peças interessantes anexadas:

- Revista pornográfica – apreendida em razão de a capa retratar uma mulher com as pernas de fora;



- Peças de tecido;
- Moedas falsas;
- Cédulas falsas;
- Ferramentas;
- Passaportes;
- Livros;
- Desenhos;
- Álbum de fotografia.

As peças processuais são importantes para o julgamento da ação, e mesmo nos dias atuais com todo o avanço tecnológico, essas peças complementam os processos.

5 – EQUIPE ENVOLVIDA

5.1 – PROFISSIONAIS

Segundo Amyr Klink e Sérgio Almeida em seu livro “*Gestão de sonhos, riscos e oportunidades*”, *uma equipe de verdade é constituída por pessoas que estão procurando um resultado comum. E, além da competência técnica, para um bom resultado do projeto, tem que se observar a capacidade de relacionamento de cada membro da equipe, bem como o respeito, a iniciativa e a capacidade de aprender. A capacidade de aprender vista aqui como “a capacidade de entender, a todo instante, onde os ajustes devem ser feitos, questionar-se sempre sobre o procedimento que está sendo utilizado, ou sobre a estratégia a ser adotada a fim de conseguir um desempenho melhor”* (2000, p.101). Esses aspectos são fundamentais para garantir a produtividade desejada e a realização efetiva dos seus objetivos.

A equipe selecionada para o projeto, foi constituída por docentes pesquisadores que estão envolvidos com o ensino e a pesquisa das áreas de História e Direito e um consultor especializado na área de Tecnologia da Informação. O Núcleo de Documentação selecionou entre os seus técnicos, 2 (duas) Arquivistas e 1(uma) Conservadora e Restauradora de Documentos. Os estudantes universitários e do ensino



médio são provenientes de instituições públicas, como a UFF, a FAETEC e o CEFET, de acordo com as áreas específicas.

EQUIPE EXECUTIVA

CATEGORIA	QUANTIDADE
Bolsista de Nível Médio	12
Secretário Executivo	01
Bolsistas de Graduação (Arquivologia, Direito e História)	20
Arquivista	1
Bibliotecário	1

EQUIPE CONSULTIVA

CATEGORIA	QUANTIDADE
Técnico de Informática	1
Técnico de Conservação	1
Arquivistas	2
Consultor	1
Mestre em Ciência da Informação	1
Mestre em Belas Artes	1
Doutor em História	1
Doutor em Direito	1

Além da equipe da Universidade participou, também, a equipe de técnicos do TRF composta pelo Supervisor Geral do Projeto, um Técnico Judicial, um Bibliotecário, dez Auxiliares de Serviços Gerais e três Vigilantes.

Nos 12 (doze) meses de execução do projeto, foi registrado o total de 40.000 horas trabalhadas.



5.2 – ATUAÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Durante o projeto, onde coordenamos e supervisionamos diretamente a atuação dos alunos de graduação, constatamos algumas problemáticas:

- ✚ Carência no currículo das disciplinas de Paleografia e Diplomática, o que facilitaria o entendimento de escritas antigas;
- ✚ Desconhecimento da fonte primária;
- ✚ Pouca leitura e interesse por outras áreas;
- ✚ Dificuldade em se reportarem a um período que não vivenciaram;
- ✚ Tendência em se basearem nos termos atuais, para descreverem e identificarem documentos de séculos passados.

5.3 – (DES) INFORMAÇÃO

Diante de alguns obstáculos enfrentados pelos alunos, ao trabalharem com uma documentação rica e única, perceberam o quanto é necessário ler e se informar sobre a área de conhecimento, a instituição e o período da documentação que irão descrever. Constataram o quanto é importante para sua formação profissional e pessoal ter uma cultura geral e conhecimentos de história. Reafirmaram a importância de vivenciarem na prática as teorias comentadas em sala de aula, e outras que só estão tendo oportunidade de vivenciar através deste projeto.

No mundo globalizado a quantidade de informações que estão disponíveis, fazem parte da vida de cada um desses alunos. Estas chegam, e precisam ser administradas rapidamente, evitando que se tornem obsoletas.

Ao orientarmos e trabalharmos com esses bolsistas, futuros profissionais, que estão repletos de idéias, dúvidas, opiniões, informações, necessidades e curiosidades; percebemos que é fundamental a presença e atuação do Arquivista, coordenando e orientando-os na atividade de descrição da informação. Desta forma, evitamos que os alunos dêem uma interpretação pessoal e ponto de vista sem fundamentos arquivísticos,



pois reconhecemos a dificuldade em se reportarem a uma época e locais não vivenciados, sem desprezar o momento atual.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Resgate da Memória Judiciária, executado pelo Núcleo de Documentação da Universidade Federal Fluminense, através de seus profissionais da informação (arquivistas e bibliotecários), historiadores, operadores do direito e restauradores, contribuiu para que a massa documental que se encontrava acumulada por mais de cem anos no arquivo de processos da Justiça Federal do Rio de Janeiro, de valor imprescindível para a história sócio-política e administrativa do Brasil, após terem sido tratadas e descritas, *se tornarem informações disponíveis para consulta em tempo hábil, resgatando a credibilidade na Administração Pública, valorizando a importância da preservação do Patrimônio Público e permitindo ao cidadão o acesso à informação. Reafirmando assim, o exercício do direito à cidadania.*

Portanto, todo o registro, independente do seu suporte, expressa valores, experiências vividas, contradições, ambigüidades e significados, tem uma história, uma qualidade, um valor, um sentimento e um momento que o distingue dos demais, tornando-o único e insubstituível.

Pensando em compartilhar os desafios encontrados neste Projeto, transmitimos um pouco do que vivenciamos em determinadas situações, onde havia a necessidade de resgatar o passado e muitas vezes nos antecipar aos fatos para saber lidar com a reação dos alunos. Os bolsistas nos surpreenderam com o amadurecimento, responsabilidade e vontade de ampliar seus conhecimentos quando enfrentaram dificuldades e obstáculos, pois estavam diante de um tempo não vivido e nem explorado e sim numa época digital, rápida, volátil e com um vocabulário simplificado e resumido.

O objetivo deste projeto foi plenamente atingido no que diz respeito à identificação e descrição das informações contidas nos documentos, disponibilizando aos pesquisadores e estudiosos em jurisprudência e História, como também o resgate da confiabilidade do sistema arquivístico da Justiça Federal.



7 – BIBLIOGRAFIA

BELLOTTO, Heloísa L. Uma política de Arquivos para a Universidade Brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS, 1.1991, Campinas. *Atas...* Campinas: UNICAMP, 1992.

BRASIL. Lei n.º 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. DOU

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Comissão Ad Hoc. de Normas de descrição. **ISAAR (CPF) Norma internacional de registro arquivístico para entidades, pessoas e famílias.** Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1998. 30p. (download)

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Comissão Ad Hoc. de Normas de descrição. **ISAD(G) Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição.** Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2000. 119p. (download de 4 arquivos)

DICIONÁRIO de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros/Núcleo de São Paulo, 1996.

JARDIM, José Maria. Sistemas e políticas de arquivo no Brasil. Niterói: EDUFF, 1995, 196 p.

RESOLUÇÃO Nº 317, DE 26 DE MAIO DE 2003

Institui a Tabela Única de Assuntos no âmbito do Conselho e da Justiça Federal de 1º e 2º graus.

PAES, Marilena Leite. Arquivo, teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.



**ENARA - Executiva Nacional das
Associações Regionais de Arquivologia**
Arquivistas unidos pelo fortalecimento da profissão!!!

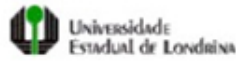
SCHELLENBERG, T.R. Arquivos modernos Trad. De Ieda Boschat Rodrigues. Rio de Janeiro, arquivo Nacional, 1959



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Organização

